

O DESCANSO DO GUERREIRO

Com disciplina e metodologia, Tácio Coradine conquista o primeiro lugar no curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas

“Que diabo, eu venho de outras eras. Sou dos tempos em que o futebol brasileiro sabia refinar sua técnica, elevando-a às culminâncias da arte: o drible era poesia, o passe era prosa, o chute era êxtase e o gol, delírio pleno”. O trecho da crônica *O gol da ressurreição*, escrita por Armando Nogueira, incitava o garoto Mateus Magalhães. O aluno do último ano do Ensino Médio do Contato tinha apenas 10 anos quando se deparou com o texto do cronista esportivo e, resolvendo levar a metáfora ao pé da letra, transformou o esporte favorito em fonte inesgotável de inspiração literária. “Percebi a ponte entre o futebol e a vida”, revela. Hoje, com 17 anos, Mateus se prepara para lançar seu primeiro livro pelo Programa de Incentivo à Cultura Literária 2014, realizado pelo Governo de Alagoas.

Coletânea de crônicas futebolísticas escritas por Mateus, o livro reúne textos inéditos e já publicados pelo estudante no site *Toca e Passa*, do qual é fundador. Entre os inéditos, a crônica *Quem tabelar com Toni ganha um fusca*, que dá título ao livro, conta a história de um centroavante ruim de bola, motivo de chacota entre comentaristas e torcedores, mas “[...] que tem estrela e decide a partida de forma inesperada”, garante o autor.

O pícaro Toni é inspirado em Dadá Maravilha, jogador que atuou entre as décadas de 1970 e 1980, e Tony, do CSA, o time que conquistou Mateus já aos três anos, quando o tio Cristiano o levou para o estádio Rei Pelé – o velho Trapichão. “Não me lembro de muita coisa, só da sensação de estar no meio da torcida”, conta Mateus.

Já seus gostos literários começaram a se desenvolver em 2009, aos 12 anos, quando publicou uma poesia no livro do 7º ano do Ensino Fundamental do Contato pelo projeto *Ler e Escrever é Viver*. No ano seguinte, na mesma atividade pedagógica, Mateus ensaiava para o futuro escrevendo uma dissertação sobre a Copa do Mundo de 2010. Foi no 9º ano do Ensino Fundamental, no entanto, que a

preferência pela crônica e pelo futebol ganhou força. “Um dos textos do livro foi escrito nesse ano”, revela Mateus.

Quando passou para o Ensino Médio, o estudante sentiu dificuldade com a nova didática aplicada em sala de aula. Agora o foco era a preparação para o vestibular, mas Mateus garante que seu processo criativo nunca foi interrompido. E foi a produção contínua de bons textos que aproximou o aluno do professor de interpretação textual Tainan Costa Canário, sua referência na produção literária. “Foi no 1º ano que mostrei um texto ao professor Tainan pela primeira vez. Na hora ele não falou nada, mas no dia seguinte ele olhou para mim e disse que tinha identificado no meu texto a verve da palavra”, lembra.

Além de professor, Tainan Costa Canário também é escritor e foi quem incentivou Mateus a reunir suas crônicas e submetê-las ao edital do programa do Governo. “Mateus é um prodígio e escreve sobre um assunto que poucas pessoas desenvolvem um raciocínio crítico, construtivo e social”, elogia. Entre as qualidades literárias do aluno, Tainan destaca não só a capacidade de análise, mas também “[...] a criação de ambientes e, principalmente, a sensibilidade de dar valor ao pequeno fato, como os grandes cronistas fazem”, ressalta.

Agora, no final do terceiro ano do Ensino Médio, tanto o foco do professor quanto o de Mateus estão voltados para o Enem. O estudante se prepara para as provas na revisão intensiva no Contato, o Previsão. Ele vai tentar uma vaga no curso de jornalismo na Ufal (Universidade Federal de Alagoas) e aposta no talento literário para conseguir uma boa nota na redação. “São estilos diferentes, mas acredito que vou me sair bem”.

O primeiro livro do estudante também deve ser lançado até o final do ano. O material está sendo editado pela Imprensa Oficial Graciliano Ramos e a capa – já pronta – é assinada pelo ilustrador Chico Medeiros.